**ARTIGO DE INVESTIGAÇÃO**
**doi: 10.19131/rpesm.0298**

# Ideação suicida, consumo de bebidas alcoólicas e tabaco pelas mulheres

# Suicidal ideation, alcohol consumption and tobacco by women

# Ideación suicida, consumo de alcohol y tabaco por mujeres

**Fernando da Silva Júnior*, Claudete Monteiro**, Jaqueline Sales***, Stephany Andrade****, Lorena Veloso*****, & Ana Paula Costa******

*Pós-Doutor em Enfermagem; Professor na Universidade Federal do Piauí, Departamento de Enfermagem, Campus Ministro Petrônio Portela, Bloco SG-12, 64049-550 Bairro Ininga, Teresina (PI), Brasil. E-mail: fernandoguedes@ufpi.edu.br

**Doutora em Enfermagem; Professora na Universidade Federal do Piauí, Departamento de Enfermagem, 64049-550 Bairro Ininga, Teresina (PI), Brasil. E-mail: claudetefmonteiro@hotmail.com

***Doutora em Enfermagem; Professora na Universidade Federal do Piauí, Departamento de Enfermagem, 64049-550 Bairro Ininga, Teresina (PI), Brasil. E-mail: jaqueline-carvalho@uol.com.br

****Enfermeira; Professora na Universidade Federal do Piauí, Departamento de Enfermagem, 64049-550 Bairro Ininga, Teresina (PI), Brasil. E-mail: stephany-andrade1@hotmail.com

*****Doutora em Enfermagem; Professora na Universidade Federal do Piauí, Departamento de Enfermagem, 64049-550 Bairro Ininga, Teresina (PI), Brasil. E-mail: lorenaupveloso@gmail.com

******Enfermeira; Professora na Universidade Federal do Piauí, Departamento de Enfermagem, 64049-550 Bairro Ininga, Teresina (PI), Brasil. E-mail: anapaulaccardoso@hotmail.com

**CITAÇÃO:**
Júnior, F. S., Monteiro, C., Sales, J., Andrade, S., Veloso, L., & Costa, A. P. (2021). Ideação suicida, consumo de bebidas alcoólicas e tabaco pelas mulheres. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental* (25), xx-xx.

## RESUMO

**CONTEXTO:** O uso de bebidas alcoólicas e tabaco, historicamente, tem-se repercutido de forma negativa na vida das pessoas. Atualmente, preocupação emergente é sua relação com o comportamento suicida.

**OBJETIVO:** Analisar a relação entre ideação suicida, consumo de bebidas alcoólicas e tabaco por mulheres atendidas em unidades de cuidados de saúde primários, em cinco municípios do Piauí, Brasil.

**MÉTODOS:** Realizou-se um estudo analítico, transversal, de análise quantitativa, com 369 mulheres do Piauí-Brasil. Para a coleta de dados foi utilizado: formulário para caracterização da amostra, *Alcohol Use Desorders Identification Test*, *Non-Student Drugs Use Questionnaire* e *Self-Reporting Questionnaire*. Realizou-se estatísticas descritivas e inferenciais.

**RESULTADOS:** Os dados apontam associação entre ideação suicida com uso de bebidas alcoólicas (p-valor<0,001) e com hábito tabágico (p-valor<0,001). As mulheres identificadas como possíveis dependentes de álcool e do tabaco têm, respectivamente, 3,9 (IC=1,957-8,153) e 3,3 (IC=1,456-6,720) vezes mais chances de possuírem ideação suicida.

**CONCLUSÕES:** O estudo identificou relação entre ideação suicida, consumo de bebidas alcoólicas e tabaco no universo feminino. Ademais, quanto mais intenso o padrão de consumo de álcool maiores são as chances de mulheres terem ideias de tirar a própria vida.



**Palavras-Chave:** Ideação suicida; Alcoolismo; Tabagismo; Saúde mental



## ABSTRACT

**BACKGROUND:** The use of alcoholic beverages and tobacco has historically had a negative impact on people's lives. Currently, an emerging concern is its relationship to suicidal behavior.

**AIM:** To analyze the relationship between suicidal ideation, consumption of alcoholic beverages and tobacco by women treated at a primary health care unit, in five municipalities in Piauí, Brazil.

**METHODS:** An analytical, cross-sectional, quantitative analysis study was conducted with 369 women from Piauí-Brazil. For data collection we used the form, Alcohol Use Desorders Identification Test, Non-Student Drugs Use

Questionnaire and Self-Reporting Questionnaire. Descriptive and inferential statistics were performed.

**RESULTS:** The data indicate an association between suicidal ideation with the use of alcoholic beverages (p-value<0.001) and with smoking (p-value<0.001). Women identified as possible alcohol and tobacco dependents are respectively 3.9 (CI = 1.957-8.153) and 3.3 (CI = 1.456-6.720) times more likely to have suicidal ideation.

**CONCLUSIONS:** The study identified a relationship between suicidal ideation, alcohol consumption and tobacco in the female universe. Furthermore, the more intense the pattern of alcohol consumption, the greater the chances of women having ideas about taking their own lives.

**Keywords:** Suicidal ideation; Alcoholism; Tobacco use disorder; Mental health

## RESUMEN

**CONTEXTO:** El uso de bebidas alcohólicas y tabaco históricamente ha tenido un impacto negativo en la vida de las personas. Actualmente, una preocupación emergente es su relación con el comportamiento suicida.

**OBJETIVO:** Analizar la relación entre ideación suicida, consumo de bebidas alcohólicas y tabaco por mujeres atendidas en una unidad de atención primaria de salud, en cinco municipios de Piauí, Brasil.

**METODOLOGÍA:** Se realizó un estudio analítico, transversal y cuantitativo con 369 mujeres de Piauí-Brasil. Para la recopilación de datos, utilizamos el formulario, *Alcohol Use Desorders Identification Test*, *Non-Student Drugs Use Questionnaire* e *Self-Reporting Questionnaire*. Se realizó estadística descriptiva e inferencial.

**RESULTADOS:** Los datos indican una asociación entre la ideación suicida con el uso de bebidas alcohólicas (valor p<0,001) y con el tabaquismo (valor p<0,001). Las mujeres identificadas como posibles dependientes del alcohol y el tabaco son, respectivamente, 3.9 (IC = 1.957-8.153) y 3.3 (IC = 1.456-6.720) veces más propensas a tener ideas suicidas.

**CONCLUSIONES:** El estudio identificó una relación entre ideación suicida, consumo de alcohol y tabaco en el universo femenino. Además, cuanto más intenso es el patrón de consumo de alcohol, mayores son las posibilidades de que las mujeres tengan ideas para quitarse la vida.

**Palavras Clave:** Ideación suicida; Alcoholismo; Tabaquismo; Salud mental

## Introdução

O consumo abusivo de bebidas alcoólicas e tabaco traz prejuízos à saúde e está associado a altos custos individuais e sociais (Witkiewitz *et al.*, 2017; Drope *et al.*, 2018). Estima-se que 16% da população mundial faz uso pesado de bebidas alcoólicas (60 gramas ou mais de álcool por episódio de consumo) e 5% são considerados dependentes (Witkiewitz *et al.*, 2017).

Em relação ao tabaco, embora se tenha observado maior conscientização acerca do impacto do hábito tabágico, ainda são alarmantes os indicadores. Somente em 2016, o consumo de tabaco causou mais de 7,1 milhões de mortes no mundo, sendo mais de dois milhões de mulheres (Drope *et al.*, 2018).

O uso dessas substâncias, historicamente, sempre esteve relacionado à conduta tipicamente masculina (Porto *et al*., 2018). No entanto, atualmente, é notável o crescimento do número de mulheres que têm adotado esta prática. No contexto brasileiro, o panorama estatístico descrito no II Levantamento Nacional sobre Drogas, realizado em 2012, aponta prevalência de 39,0% de mulheres que faziam uso regular do álcool e 12,8% que usavam tabaco (Laranjeira, 2014).

Nessa perspectiva histórica, homens e mulheres sempre diferiram em seus papéis, responsabilidades, status e poder. Estas diferenças, socialmente construídas, interagem com especificidades biológicas e podem contribuir para particularidades relacionadas ao consumo de bebidas alcoólicas, tabaco e para o desenvolvimento de ideias suicidas (Emslie, Hunt, & Lyons, 2015).

Restrições biológicas, sociais, culturais e religiosas, em alguns contextos, também fortalecem a existência de relações de poder entre homens e mulheres, contribuindo para que estas permaneçam em situação de vulnerabilidade. Muitas vezes, a variedade de papéis desempenhados e as inúmeras circunstâncias estressoras às quais as mulheres estão mais predispostas, por sua vez, podem favorecer a manifestação de desequilíbrios afetivos, sociais e emocionais, evidenciados por meio de sentimentos de tristeza, isolamento e não pertencimento, até ideias de tirar a própria vida (Sclhösser, Rosa, e More, 2014). Estas se caracterizam por pensamentos, ideias, planejamento e desejo em atentar contra a própria vida (Gonçalves, Ponce, e Leyton, 2015; Machado e Santos, 2015). Neste tipo de comportamento, dados revelam que a população

feminina apresenta maiores taxas de ideação e tentativa de suicídio (Machado e Santos, 2015).

Notavelmente, poucos estudos abordam a ideação suicida e suas complexas relações sob a perspectiva de género (Vijayakumar, 2015). Essa realidade encontra justificativa na tendência em considerar a ideação suicida por mulheres como prática manipuladora e pitiática. Entretanto, com as mudanças dos papéis sociais femininos observa-se maior vulnerabilidade deste grupo para o consumo abusivo de bebidas alcoólicas e tabaco, que podem estar implicadas, inclusive, em desfechos trágicos.

Metanálise evidenciou o aumento da probabilidade de espectros do comportamento suicida relacionados, sobretudo, com altas doses de bebidas alcoólicas (Borges *et al*., 2017). Esse estudo descreve que o baixo padrão do consumo de bebidas aumenta a probabilidade de comportamento suicida em 2,71 vezes, enquanto consumo pesado em 37,18 vezes (Borges *et al*., 2017). Estudo congênere sugere, por sua vez, que o tabaco aumenta também significativamente o risco de suicídio. Em comparação com não-fumantes, o risco relativo de ideação suicida foi de 1,28, para ex-fumantes, e 1,81 para fumantes atuais, respetivamente (Li *et al*., 2012).

O comportamento suicida, configura-se em problema sério, com impacto na vida do indivíduo, família e sociedade. Conhecer variáveis que influenciam nesta problemática é relevante e necessário para o redireccionamento de ações e políticas que possam repercutir na redução desse tipo de comportamento.

Frente a esse contexto, ratifica-se a necessidade de se discutir acerca dessa problemática, sobretudo, no Brasil e no universo feminino, cuja ampliação do consumo de bebidas alcoólicas e tabaco tem sido uma prática, sobremaneira, recente e seus desfechos ainda necessitam ser estudados. Assim, objetivou-se analisar a relação entre ideação suicida, consumo de bebidas alcoólicas e tabaco por mulheres atendidas em unidades de cuidados de saúde primários, em cinco municípios do Piauí, Brasil.

## Métodos

Trata-se de pesquisa com abordagem quantitativa, transversal e analítica, realizada nos municípios de Bom Jesus, Floriano, Parnaíba, Picos e Teresina, pertencentes ao Estado do Piauí, Brasil.

Participaram do estudo 369 mulheres que atenderam aos seguintes critérios de inclusão: ter idade entre 20 e 59 anos e ser atendida em unidades de cuidados de saúde primários dos referidos municípios. Foram excluídas aquelas com alguma doença mental, conforme dados contidos em sistema de informação de saúde.

Para definição do tamanho da amostra optou-se pela técnica de amostragem estratificada proporcional ao número de mulheres dos referidos municípios, que totalizou 347.414 mulheres (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010). Adotou-se nível de confiança de 95% e erro tolerável de 5%, sendo determinado o tamanho da amostra. Realizou-se distribuição proporcional entre os cinco municípios, de modo que foram recrutadas: 232 mulheres em Teresina, 36 em Parnaíba, 46 em Picos, 38 em Floriano e 17 em Bom Jesus. Não houve perdas amostrais.

Para proceder o recrutamento das mulheres, realizou-se sorteio por meio do software Excel 2010, considerando listagem numérica das mulheres atendidas nas unidades de cuidados de saúde primários, nos respetivos municípios.

A coleta de dados ocorreu no período de agosto de 2015 a março de 2016, em consultórios das unidades básicas de saúde, o que garantiu privacidade das participantes. Realizou-se entrevista, norteada por formulário para caracterização sociodemográfica e identificação do uso do tabaco. Este foi elaborado e previamente testado para atender ao objetivo do estudo e validado por pesquisadores com *expertise* em estudos quantitativos. O formulário contemplou as seguintes variáveis: idade, tempo de estudo, situação conjugal, religião, ocupação, rendimento familiar e uso de tabaco.

Além disso, foi utilizado o *Alcohol Use Desorders Identification Test* (AUDIT), o *Non-Student Drugs Use Questionnaire* (NSDUQ) e do *Self-Reporting Questionnaire* (SRQ-20).

O AUDIT foi desenvolvido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) para identificação de transtornos pelo uso de álcool em estágios iniciais. Aborda o padrão de consumo e suas consequências nos últimos 12 meses, por meio de dez perguntas, das quais as três primeiras avaliam quantidade, frequência e embriaguez; as três seguintes, sintomas de dependência; e as quatro últimas, o risco de consequências danosas. Neste instrumento as respostas a cada questão são pontuadas de 1 a 4 e prediz quatro zonas de risco: zona I (até 7

pontos: indica uso de baixo risco ou abstinência); zona II (de 8 a 15 pontos: indica uso de risco); zona III (de 16 a 19 pontos: sugere uso nocivo) e zona IV (acima de 20 pontos: mostra uma possível dependência) (Lima *et al*., 2005).

Para avaliar o consumo de tabaco utilizou-se o *Non-Student Drugs Use Questionnaire* (NSDUQ) (Smart *et al*., 1981). Para identificar mulheres com ideação suicida utilizou-se o SRQ-20, trata-se de um instrumento composto por quatro dimensões com a finalidade de avaliar elementos referentes à saúde mental (Mari, 1987). Neste estudo, utilizou-se apenas o item específico da dimensão "pensamentos depressivos", que questionava se a entrevistada "tem tido ideias de acabar com a vida" e a resposta era dicotómica (sim/não).

É importante destacar que todos os instrumentos utilizados, neste estudo, foram validados para realidade brasileira e estão sob domínio público.

Para a análise dos dados utilizou-se o software *Statistical Package for the Social Science* (SPSS), versão 22.0. Foram calculadas medidas de tendência central e de dispersão. O teste de *Kolmogorov-Smirnov* foi aplicado nas variáveis numéricas para verificação do pressuposto de normalidade, sendo encontrado distribuição não paramétrica. Neste sentido, para comparação de médias realizou-se teste de Mann-Whitney.

Para verificar associação entre as variáveis qualitativas utilizou-se teste qui-quadrado ($x^2$). A força das associações entre as variáveis foi aferida pelo odds-ratio (OR) e intervalos de confiança (IC 95%). Foi realizada modelagem múltipla com as variáveis: zonas de avaliação do consumo de bebidas alcoólicas e uso de tabaco, que tiveram $p<0,01$ na análise bivariada, com a finalidade de melhor explicar o efeito delas sobre a ideação suicida das mulheres. Para todas as demais análises realizadas, foi adotado o nível de significância de 0,05.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí (Parecer nº. 1.630.831). A participação das mulheres foi voluntária, após leitura, esclarecimentos e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

## Resultados

Os dados mostraram que houve predomínio de mulheres adultas jovens (20 a 39 anos) (75,1%), com média de idade de 33,1 anos (Desvio padrão=9,9),

casadas/união estável (71,8%), católicas (60,9%), com emprego formal (57,3%) e rendimento familiar médio de 799,80 reais (Desvio padrão=637,0).

Verificou-se que houve diferença estatisticamente significativa na média do tempo de estudo. As mulheres com ideação suicida possuem média do tempo de estudo inferior (Média=9,85; Desvio padrão=2,36) quando comparadas àquelas que não possuem ideação suicida (Média=10,25; Desvio padrão=3,67) (p-valor=0,020). Observou-se também diferença estatisticamente significativa no escore do AUDIT. Aquelas com ideação suicida possuem padrão de consumo de bebidas alcoólica mais intenso (Média=8,30; Desvio padrão=4,99) quando comparadas com as que não referem ideação (Média=6,21; Desvio padrão=4,80) (p-valor=0,020). Não há diferença estatisticamente significativa na média da idade, quantidade de pessoas por domicílio e rendimento familiar quando comparadas às mulheres sem e com ideação suicida (Tabela 1).

Tabela 1

*Comparação de médias das variáveis sociodemográficas e o escore do AUDIT com a variável ideação suicida*

| **Variáveis** | **Ideação suicida** | | **p-valor*** |
|---|---|---|---|
| | **Não** | **Sim** | |
| | **($\bar{x}$/DP)** | **($\bar{x}$/DP)** | |
| **Idade** | 33,32/10,10 | 32,00/8,98 | 0,528 |
| **Pessoas por domicílio** | 3,54/1,61 | 3,41/1,52 | 0,737 |
| **Tempo de estudo (anos)** | 10,25/3,67 | 9,85/2,36 | 0,020 |
| **Rendimento familiar** | 1692,38/1247,73 | 1869,26/1869,30 | 0,392 |
| **Escore Audit (n=192**)** | 6,21/4,80 | 8,30/4,99 | 0,020 |

Legenda: *O p valor foi obtido pelo teste Mann-Whitney. A significância estatística foi fixada em p≤0,05.

Na Tabela 2 verifica-se associação da ideação suicida com uso de bebidas alcoólicas (p-valor<0,001) e de tabaco (p-valor<0,001), sendo que mulheres que fazem uso de bebidas alcoólicas possuem 4,20 vezes mais chance de terem ideação suicida quando comparadas com aquelas que não fazem uso. O uso de tabaco, por sua vez, aumenta em 4,63 vezes as chances das mulheres terem ideação suicida.

Tabela 2

*Associação das variáveis uso de álcool e uso de tabaco com ideação suicida*

| Variáveis independentes | Ideação suicida | | p-valor* | O.R | IC 95% |
|---|---|---|---|---|---|
| | Não | Sim | | | |
| | n(%) | n(%) | | | |
| **Uso de álcool** | | | <0,001 | 4,204 | 2,018-8,758 |
| Não | 174(53,86) | 10(21,73) | | | |
| Sim | 149(46,13) | 36(78,26) | | | |
| **Uso de tabaco** | | | <0,001 | 4,632 | 2,391-8,973 |
| Não | 277(85,75) | 26(56,52) | | | |
| Sim | 46(14,24) | 20(43,47) | | | |

Legenda: *O p valor foi obtido pelo teste qui-quadrado.

A análise de regressão logística das variáveis que apresentaram significância com a presença de ideação suicida é apresentada na Tabela 3. Observou-se que no modelo final ajustado as variáveis zonas de avaliação do consumo de bebidas alcoólicas e uso de tabaco demonstraram significância estatística. As mulheres com padrão de consumo (Zona IV – possível dependência) tem 3,9 vezes (IC=1,957-8,153) mais chances de terem ideação suicida e as que fazem uso de tabaco tem 3,3 vezes (IC=1,456-6,720) mais chances de possuírem ideação suicida.

Tabela 3

*Regressão logística múltipla das variáveis categóricas independentes na variável dependente (Escore do SRQ-20)*

| Variáveis independentes | Ideação suicida | | |
|---|---|---|---|
| | N | O.R(aj) | I.C 95% |
| **Zonas de avaliação do consumo de bebidas alcoólicas** | 51 | 3,994 | 1,957-8,153 |
| **Uso de tabaco** | 66 | 3,328 | 1,456-6,720 |

Legenda: OR(aj)=Odds ratio ajustado. A significância estatística fixada em 0,05 com o intervalo não passando pelo valor 1,0.

## Discussão

Neste estudo, as mulheres entrevistadas eram adultas jovens, casadas/união estável, católicas e com emprego formal. Em relação à idade, na literatura há registro que mostra a presença de ideação suicida em mulheres com idades mais jovens (Patel *et al*., 2012).

Quanto à situação conjugal, é importante refletir que, embora se acredite que o casamento ou a presença de companheiro exerça um papel protetivo que favoreça as mulheres, o estudo aponta que, em alguns casos, ele parece

contribuir para o surgimento da ideação suicida. Nesta perspectiva, circunstâncias conjugais podem torná-las mais vulneráveis, a citar: casamento precoce, jovem maternidade, baixo status social, dependência econômica e violência doméstica (Vijayakumar, 2015).

Observou-se, neste estudo, que as mulheres com ideação suicida possuíam média do tempo de estudo inferior quando comparadas àquelas que não possuíam essa ideação. O comportamento suicida resulta de complexa relação entre diversas variáveis - desigualdade social, baixa escolaridade, baixo rendimento familiar e, consequentemente, desemprego. Há evidência de que a posição socioeconômica reflete no padrão de vida e exposição a fatores de risco ambientais, que incluem: violências, feminização da pobreza, sentimentos de privação e estresse. Estes fatores têm impacto na saúde do indivíduo, inclusive na saúde mental, e em alguns casos, relacionam-se ao comportamento suicida (Machado e Santos, 2015).

Entre os fatores de risco ambientais, este estudo aponta especificamente que o consumo de bebidas alcoólicas e tabaco, também repercutem na vida da mulher de forma que o seu uso aumenta as chances de terem ideias em tirar a própria vida.

Esse fato encontra justificativa considerando que o uso de bebidas alcoólicas prejudica o juízo crítico da realidade e repercute no autocontrole. Assim, os bebedores tendem a tornar-se mais impulsivos, contribuindo para situações trágicas como automutilação e comportamento suicida (Klimkiewicz *et al*., 2012).

A literatura demonstra que há variação na magnitude e nas relações estabelecidas entre uso de bebidas alcoólicas com ideação, tentativa e suicídio (Darvishi, Farhadi, Haghtalab & Poorolajal, 2015). De acordo com o estudo que analisou casos de suicídio por enforcamento e intoxicação exógena, identificou-se alcoolemia positiva em 30% dos casos por enforcamento (média de 1,39 g/L) e em 36% dos casos por intoxicação exógena (média de 1,39 g/L) (Jones, Holmgren, & Ahlner, 2013).

Além da relação entre ideação suicida e frequência do uso de bebidas alcoólicas é importante analisar de que modo o padrão de consumo pode potencializar o surgimento dessas ideias em tirar a própria vida. Uma vez que, no presente estudo, observou-se que entre as mulheres que referiram ideação suicida a

média do escore do AUDIT foi mais elevada, o que demonstra um padrão de consumo mais intenso.

Corroborando a isso, o estudo realizado no Missouri, Estados Unidos, com mulheres jovens, demonstra a existência de forte associação entre uso abusivo de álcool e história de ideação suicida ao longo da vida (Agrawal *et al*., 2013).

Os resultados do presente estudo, além de mostrarem relação entre ideação suicida e consumo de bebidas alcoólicas, identificou também relação com o hábito tabágico. Esse achado é reforçado a partir de estudo que demonstra que fumantes com grande dependência do tabaco realizaram mais tentativas e atingiram maior letalidade em comparação aos não fumantes. Já fumantes que tinham dependência moderada não foram associados às características de gravidade nas tentativas de suicídio (Lopez-Castroman *et al*., 2016).

Embora o estudo apresente resultados relevantes, o próprio desenho (transversal), impede afirmar a existência de relação de causa e efeito entre os fenómenos investigados (ideação suicida, consumo de bebidas alcoólicas e de tabaco).

## Conclusões

A problemática do consumo de bebidas alcoólicas e tabaco, pelas mulheres, é um grave problema de saúde pública, pois trata-se de práticas que se têm tornado protagonistas de diversas implicações, dentre elas o sofrimento mental e as suas diversas formas de expressão.

O conhecimento produzido, no presente estudo, demonstra que há uma relação complexa entre o consumo de álcool, tabaco e ideação suicida. Desse modo, quanto mais intenso o padrão de consumo de álcool, maiores são as chances de mulheres terem ideias de tirar a própria vida.

## Implicações para Prática Clínica

Acredita-se, portanto, que este estudo poderá contribuir para a sensibilização de profissionais da saúde, gestão pública e áreas afins quanto à necessidade de desenvolvimento de estratégias que visem discutir a questão do consumo de álcool e tabaco e suas implicações, sobretudo, entre as mulheres.

Recomenda-se, diante dos achados, que seja encorajada a utilização de ferramentas de rastreio para o consumo de álcool e tabaco, com perspectiva de

intervenções precoces, bem como de escuta qualificada que possibilitará a tomada de decisões mais adequadas nos atendimentos realizados pelos enfermeiros, nas unidades de cuidados de saúde primários.

Os achados encontrados reforçam a necessidade de se repensar tanto as políticas públicas sobre drogas quanto aquelas voltadas, especificamente, para saúde das mulheres e saúde mental, pois, embora tenha se observado, ao longo dos anos, avanços dos dispositivos legais brasileiros, ainda há lacunas na legislação vigente que impedem efetivo rastreamento do consumo de álcool e tabaco, bem como dos impactos causados por esta prática e isto inclui a ideação suicida.

## Referências Bibliográficas


Agrawal, A., Constantino, A. M., Bucholz, K. K., Glowinski, A., Madden, P. A., Heath, A. C., & Lynskey, M. T. (2013). Characterizing alcohol use disorders and suicidal ideation in young women. *Journal of studies on alcohol and drugs, 74*(3), 406-412. http://dx.doi.org/10.15288/jsad.2013.74.406

Borges, G., Bagge, C. L., Cherpitel, C. J., Conner, K. R., Orozco, R., & Rossow, I. (2017). A meta-analysis of acute use of alcohol and the risk of suicide attempt. *Psychological medicine, 47*(5), 949-957. http://dx.doi.org/10.1017/S0033291716002841

Darvishi, N., Farhadi, M., Haghtalab, T., & Poorolajal, J. (2015). Alcohol-related risk of suicidal ideation, suicide attempt, and completed suicide: a meta-analysis. *PLoS One, 10*(5), e0126870. http://dx.doi.org/10.1371/journal.pone.0126870

Drope, J., Schluger, N., Cahn, Z., Drope, J., Hamill, S., Islami, F., Liber, A., Nargis, N., & Stoklosa, M. (2018). *The Tobacco Atlas. Atlanta: American Cancer Society and Vital Strategies* [American Cancer Society and Vital Strategies]. https://tobaccoatlas.org/wp-content/uploads/2018/03/TobaccoAtlas_6thEdition_LoRes_Rev0318.pdf

Emslie, C., Hunt, K., & Lyons, A. (2015). Transformation and time-out: The role of alcohol in identity construction among Scottish women in early midlife. *The International Journal on Drug Policy, 26*(5), 437-445. http://dx.doi.org/10.1016/j.drugpo.2014.12.006

Gonçalves, R.E.M., Ponce, J. de C. e Leyton, V. (2015). Uso de álcool e suicídio. *Saúde, Ética & Justiça,* 20(1), 9-14. https://doi.org/10.11606/issn.2317-2770.v20i1p9-14

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2010). *Censo 2010*. IBGE.

Jones, A. W., Holmgren, A., & Ahlner, J. (2013). Toxicology findings in suicides: Concentrations of ethanol and other drugs in femoral blood in victims of hanging and poisoning in relation to age and gender of the deceased. *Journal of Forensic and Legal Medicine, 20*(7), 842-847. http://dx.doi.org/10.1016/j.jflm.2013.06.027

Klimkiewicz, A., Ilgen, M. A., Bohnert, A. S., Jakubczyk, A., Wojnar, M., & Brower, K. J. (2012). Suicide attempts during heavy drinking episodes among individuals entering alcohol treatment in Warsaw, Poland. *Alcohol Alcohol, 47*(5), 571-576. http://dx.doi.org/10.1093/alcalc/ags069

Laranjeira, R. (2014). *II Levantamento Nacional de Álcool e Drogas* [Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia para Políticas Públicas de Álcool e Outras Drogas]. https://inpad.org.br/wp-content/uploads/2014/03/Lenad-II-Relat%C3%B3rio.pdf

Li, D., Yang, X., Ge, Z., Hao, Y., Wang, Q., Liu, F., Gu, D., & Huang J. (2012). Cigarette smoking and risk of completed suicide: A meta-analysis of prospective cohort studies. *Journal of Psychiatric Research, 46*(10), 1257-1266. http://dx.doi.org/10.1016/j.jpsychires.2012.03.013

Lima, C. T., Freire, A. C., Silva, A. P., Teixeira, R. M., Farrell, M., & Prince, M. (2005). Concurrent and construct validity of the AUDIT in an urban Brazilian sample. *Alcohol Alcohol, 40*(6), 584-589. https://doi.org/10.1093/alcalc/agh202

Lopez-Castroman, J., Cerrato, L., Beziat, S., Jaussent, I., Guilherme, S., & Courtet P. (2016). Heavy tobacco dependence in suicide attempters making recurrent and medically serious attempts. *Drug and Alcohol Dependence, 160*, 177-182. http://dx.doi.org/10.1016/j.drugalcdep.2016.01.004

Machado, D. B., e Santos, D. N. (2015). Suicídio no Brasil, de 2000 a 2012. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria, 64*(1), 45-54. http://dx.doi.org/10.1590/0047-2085000000056

Mari, J. J. (1987). Psychiatric morbidity in three primary medical care clinics in the city of São Paulo: issues on the mental health of the urban poor. *Social Psychiatry, 22*(3),129-138. https://doi.org/10.1007/bf00583847

Patel, V., Ramasundarahettige, C., Vijayakumar, L., Thakur, J. S., Gajalakshmi, V., Gururaj, G., Suraweera, W., & DPhil, P. J. (2012). Suicide mortality in India: a nationally representative survey. *Lancet, 379*(9834), 2343–2351. http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736(12)60606-0

Porto, P. N., Borges, S. A. C., Araújo, A. J. S., Oliveira, J. F., Almeida, M. S., & Pereira, M. N. (2018). Factors associated with use of alcohol and drugs by pregnant women. *Revista Rene, 19*, e3116. http://dx.doi.org/10.15253/2175-6783.2018193116

Sclhösser, A., Rosa, G. F. C., e More, C. L. O. O. (2014). Revisão: comportamento suicida ao longo do ciclo vital. *Temas em Psicologia, 22*(1), 133-145. http://dx.doi.org/10.9788/TP2014.1-11

Smart, R. G., Arif, A., Hughes, P. H., Medina, M. E., Navaratnam, V., & Varma, V. K. (1981). Drug use among non-student youth. *WHO Offset Publ, 60*(1), 1-58. https://apps.who.int/iris/handle/10665/39190

Vijayakumar, L. (2015). Suicide in women. *Indian Journal of Psychiatry, 57*(2), 233-238. http://dx.doi.org/10.4103/0019-5545.161484

Witkiewitz, K., Hallgren, K. A., Kranzler, H. R., Mann, K. F., Hasin, D. S., Falk, D. E., Litten, R. Z., O'Malley, S. S., & Anton, R. F. (2017). Clinical Validation of Reduced Alcohol Consumption After Treatment for Alcohol Dependence Using the World Health Organization Risk Drinking Levels. *Alcoholism: Clinical and Experimental Research, 41*(1),179-86. http://dx.doi.org/10.1111/acer.13272

Recebido em 5 de junho de 2020

Aceite para publicação em 22 de julho de 2020